



realização

patrocínio institucional





AGORA É

BIKEATONA

realização

patrocínio institucional



FICHA TÉCNICA

Diretor de Projetos: Cadu Ronca
Diretor de Desenvolvimento Institucional: Murilo Casagrande
Coordenação Adm. Financeira: Maeve Rostirola
Coordenação de Projeto: Heloisa Bento Ribeiro
Articulador de Território: Heron Demétrius
Parceiros: equipes das unidades dos Sescs 24 de Maio, Bom Retiro, Carmo, Consolação, Florêncio de Abreu e Parque Dom Pedro II.

Fevereiro/2022

APRESENTAÇÃO

Criado em 2011, acreditando na bicicleta como ferramenta de geração de impacto social, o Instituto Aromeiazero promove ações onde a bicicleta é abordada de forma ampla e transversal, compreendida como meio de transporte limpo e sustentável, como fonte de renda, empreendedorismo, arte, cultura e educação. Pedalar se traduz em momentos de prazer, de aprendizagem, de interações sociais, saúde e bem-estar. Pedalando acreditamos que construímos cidades mais sustentáveis, humanas e resilientes.

+ 800 pessoas aprenderam
mecânica de bicicleta

+ 80 projetos realizados

+ 35.000 pessoas participantes de festivais

+ 4.000 bicicleta consertadas
gratuitamente nos projetos

+ 4.200 crianças pedalaram conosco

VENHA PEDALAR COM A GENTE!

aromeiazero.org.br



BIKE-A-THON?

A *Bike-a-Thon* é uma maratona de inovação social que apoia, através de formações e recursos financeiros, ideias, projetos e negócios que utilizem a bicicleta para fortalecer territórios de baixa renda do Brasil. Idealizada pelo Instituto Aromeiazero, foi realizada em quatro versões: Brasil, Cicloturismo, Cidade Tiradentes e Território Centro.

A BICICLETA E A PANDEMIA DE COVID-19

A Bike-a-Thon Território Centro inseriu o desafio de constituir propostas que potencializassem o uso da bicicleta, compreendendo suas múltiplas dimensões, no durante e no pós pandemia de COVID-19.

A crise sanitária ocasionada pela pandemia de COVID-19 impôs o distanciamento, confinando famílias inteiras em casa e afetando sua saúde física e mental. Ao mesmo tempo, deixou milhares de pessoas desempregadas, e outras tantas tendo que enfrentar o transporte coletivo lotado para ir ao trabalho; fez com que negócios e estabelecimentos tivessem que adaptar seu funcionamento; estabeleceu o ensino à distância através de plataformas que não são acessíveis a todos; entre tantos outros impactos e protocolos sanitários. Este cenário evidenciou não só a perversidade das desigualdades sociais como a falta de estrutura das nossas cidades para incorporar soluções possíveis, como é o caso da ampliação do uso da bicicleta.

A bicicleta é uma ferramenta acessível pois é simples, fácil e barata. Também é o meio de transporte mais eficiente em distâncias de até 7km, e é indicada pela OMS ¹ como modal a ser priorizado durante a pandemia, pois permite o distanciamento físico enquanto proporciona o mínimo de atividade corporal necessária por dia. A bicicleta potencializa a mobilidade, a geração de renda, a logística, o lazer, a saúde, o direito e o acesso à cidade.

¹ Matéria [“Ciclistas querem ciclovias temporárias em SP durante pandemia: OMS recomenda bicicleta para evitar aglomeração”](#) do Portal G1.



“A bicicleta potencializa a mobilidade, a geração de renda, a logística, o lazer, a saúde, o direito e o acesso à cidade.”



BIKE-A-THON TERRITÓRIO CENTRO

São Paulo possui cerca de 650 km de ciclovias/ciclofaixas, sendo que parte considerável delas encontra-se nos distritos centrais da cidade. É na região central que está localizada, por exemplo, a ciclovia da Av. Paulista, que além de ser uma das mais utilizadas na cidade, é ali também que se apresenta um dos maiores índices de uso por mulheres (14,11%)¹. Estas características, somadas ao perfil comercial da região central caracterizada pela elevada concentração de serviços e comércios, faz com que o delivery de comida e a ciclogística estejam bastante presentes. Dados que evidenciam isso foram coletados na Pesquisa Entregas por Bicicleta e Triciclo no Bom Retiro, na qual a Aliança Bike identificou que 48,1% dos estabelecimentos que realizam entrega no distrito o fazem por meio de transporte ativo - a pé, bicicleta ou carrinho de mão. Sendo só a bicicleta responsável por 16,3% desse volume².



Além disso, a região apresenta elevado número de parques, centros culturais, museus, escolas e outros equipamentos, que atendem a população local e colaboram para a geração de empregos e atrativos no território. Para se ter ideia, os distritos centrais estão entre os que possuem maior número de equipamentos públicos de cultura, como Bom Retiro (23,41), Sé (22,71) e República (16,27). Como exceção, temos o Cambuci que, assim como outros 17 distritos da cidade - localizados principalmente nas regiões periféricas - não possui nenhum equipamento cultural (como museus, teatros, cinemas, salas de show, centros de cultura, bibliotecas)³.

Fomentando o uso da bicicleta no território, também encontram-se muitas estações de bicicletas compartilhadas, além de estruturas como bicicletários e paraciclos (ainda que restritas a poucas estações de metrô)⁴. E, com a pandemia, o horário permitido para ingressar

1 Relatório "Contagem de Ciclistas" da Ciclocidade - Associação de Ciclistas Urbanos da Cidade de São Paulo. - <https://www.ciclocidade.org.br>

2 Pesquisa acessível em: <https://aliancabike.org.br/bom-retiro/>

3 Pesquisa acessível em: <https://aliancabike.org.br/bom-retiro/>

4 Para saber quais, acesse: <http://www.metro.sp.gov.br/sua-viagem/bicicletas/bicicletarios.aspx>

com a bicicleta no trem foi expandido,⁵ medidas que estimulam a integração e a intermodalidade e apoiam quem pedala no dia-a-dia para se deslocar, empreender, se divertir e viver na cidade. Diante deste contexto, a Bike-a-thon Território Centro buscou iniciativas e soluções para responder ao seguinte desafio:

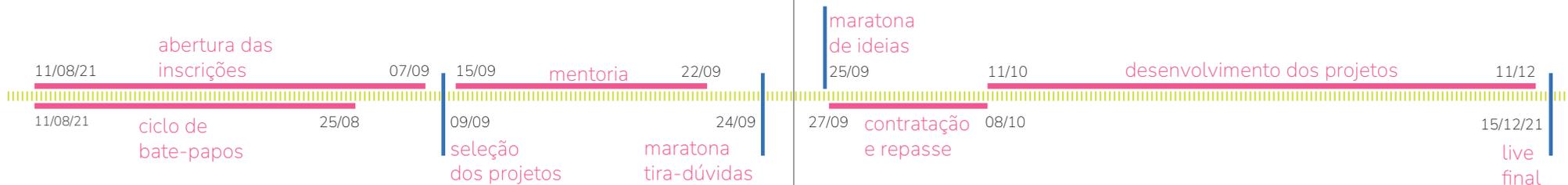
Como a bicicleta pode colaborar para o durante e o pós-pandemia na região Centro da cidade de São Paulo, promovendo mais qualidade de vida e fortalecendo economias locais?

Em sua edição no Território Central da cidade de São Paulo, a Bike-a- Thon contou com a realização do SESC São Paulo, como uma ação a iniciativa "Territórios do Comum", por meio de suas unidades 24 de Maio, Bom Retiro, Carmo, Consolação, Florêncio de Abreu e Parque Dom Pedro II.

Se estruturou a partir de um edital de chamamento, de um ciclo de bate-papos, da seleção de 10 propostas que passaram por uma série de mentorias, da apresentação dessas propostas por meio de uma live aberta (maratona de ideias), do repasse da verba de R\$ 4mil reais aos selecionados para o desenvolvimento de seus projetos, que foram por fim apresentados ao público no dia 15 de dezembro.

5 De segunda a sexta-feira entre 10h e 16h, e das 21h até o fechamento do sistema e sábados, domingos e feriados durante todo o funcionamento do Metrô (<http://www.metro.sp.gov.br/sua-viagem/bicicletas/bicicleta-metro.aspx>).

FASES E AÇÕES



Com o lançamento do edital e **abertura das inscrições** foram realizadas ações de mobilização das inscrições que incluíram a divulgação no território e um **ciclo de bate-papos**, lives abertas que buscaram fortalecer a discussão da bicicleta em suas múltiplas camadas.

- O primeiro bate-papo, "*Dimensões do uso da bicicleta na cidade*". O debate girou em torno da discussão da bicicleta e suas aplicações nos centros urbanos, considerando sua relevância para além da mobilidade, nos campos da educação, saúde, cultura, meio ambiente, esporte, lazer e geração de renda.

- O segundo bate-papo, "*Bicicleta, mobilidade e acessibilidade*", discutiu a bicicleta e sua intersecção com a acessibilidade urbana, compreendendo a bicicleta como aliada em um processo de construção de cidades também amigáveis a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

- O terceiro bate-papo, "*Políticas públicas relacionadas à bicicleta na cidade*", discutiu a bicicleta a partir de um olhar sistêmico compreendendo políticas públicas que promovam seu uso dentro do escopo da mobilidade ativa.

+ de 450 visualizações dos bate-papos no youtube
+ 30 cartazes fixados no território para mobilização das inscrições

Ao fim do período de mobilização das inscrições, na etapa de **seleção das propostas**, foram escolhidos os projetos para receberem aporte financeiro de R\$ 4 mil reais para realizar as ações dentro da Bike-a-Thon. Para a seleção, foram considerados como critérios: adequação do perfil do território central, conhecimento e pertencimento ao território; potencial de impacto social; inovação; viabilidade; relevância do investimento; acessibilidade da proposta; representatividade de grupos em situação de vulnerabilidade social; diversidade étnico-racial (ação realizada por pessoas pardas, negras ou indígenas); paridade de gênero. As propostas foram analisadas também considerando como a bicicleta intersecciona com os campos da mobilidade ativa, acessibilidade, economia, empreendedorismo social, geração de renda, educação, cultura, lazer, turismo, logística, saúde, entre outros. Das 10 propostas selecionadas:



50% propostas inscritas por mulheres

50% propostas inscritas por pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas

As propostas incluíram também ações com grupos em vulnerabilidade social como: mulheres, pessoas periféricas, pessoas pretas, pessoas LGBTQIA+, pessoas transgêneras, cicloentregadores, pessoas em situação de rua, pessoas moradores de ocupações por moradia e crianças.



educação

cultura

meio
ambiente

música

arte

grupos
LGBTQIA+



gênero

raça

infância

sustenta-
bilidade

ciclogística

Todos os grupos e coletivos passaram por uma série de **mentorias**, a fim de fortalecer suas propostas e construir mecanismos de gestão e impacto social, possibilitando a sustentabilidade das ações para além da Bike-a-Thon. As mentorias tiveram as seguintes temáticas: bicicleta e impacto social, gestão de inovação social, modelos de sustentabilidade financeira, comunicação digital e gestão financeira. Após as mentorias, foi realizada uma **maratona tira-dúvidas** com os mentores, um espaço para inserção de questões e apoio a reformulação das propostas - apresentadas após esse processo em uma **maratona de ideias**, onde cada grupo expôs suas propostas em 7 minutos, sendo avaliado por um júri especializado composto por Murilo Casagrande (Instituto Aromeizero), Renata Falzoni (fundadora do portal Bike é Legal) e Cristina Fongaro (Sesc São Paulo).

Entre os meses de outubro e dezembro, foram inseridas as ações de desenvolvimento dos projetos, acompanhados pelo Instituto Aromeizero.

Os projetos selecionados foram:

- Selim Cultural em formação com Señoritas Courier
- BikeSystem Day
- Rolê no Centro
- Motor Humano - Bicicletário 63
- Pedalar é urbano: Street Art SP
- PedalinhA: Crianças brincando de pedal
- Maratona Mulher na Bicicleta
- Ecomilhas: Milhas Urbanas Sustentáveis
- Mapeamento Cicloamigável.



SELIM CULTURAL EM FORMAÇÃO COM SEÑORITAS COURIER

- SELIM CULTURAL (@SELIM_CULTURAL)

A proposta do coletivo Selim cultural buscou promover a formação de bikers entregadoras/es do coletivo Señoritas Courier para a elaboração de roteiros de conteúdo cultural pela região central da cidade, uma vez que estas pessoas atuam com cicloentregas pela região, mas pouco podem desfrutar e se apropriar da cultura e história local. Com o objetivo de formar estas pessoas (que já conhecem tão bem as ruas e ciclovias da cidade) por meio de um olhar de agente que compreende e dissemina o valor da história de cada rua, prédio e espaço a ser descoberto, foram realizados os passeios culturais “Invisibilidades Urbanas: Rios, Ruas e Estátuas”, “Corpos Diaspóricos na Cidade e a Invisibilidade” e “Um Olhar Mais Atento: Arte Urbana e (RE)Existência LGBTQIA+” na Bike-a-Thon Centro.

3 roteiros elaborados

3 passeios realizados

6 participantes nas oficinas de formação de mecânica, cultura, história, segurança no trânsito

24 participantes inscritas (90% mulheres)

31 pessoas impactadas diretamente

27 mulheres diretamente impactadas

7 pessoas negras, pardas ou indígenas diretamente impactadas



“Além de produtos, encomendas e documentos, as bikers do coletivo Señoritas Courier passaram a entregar Cultura e História com olhar para a diversidade e mais atento para a cidade.”

- Selim Cultural





BIKESYSTEM DAY

BIKESYSTEM (@BIKESYSTEM)

O BikeSystem é um coletivo que reutiliza, recicla e ressignifica bicicletas abandonadas pela cidade transformando o que uma vez era lixo em aparatos difusores de arte, misturando a cultura soundsystem e a mobilidade urbana. Na Bike-a-Thon, o coletivo promoveu uma oficina para formação de novos pilotos de um triciclo equipado de sistema de som, por meio de um bate-papo sobre ocupação do espaço público com cultura, uma aula prática de uso do equipamento e um giro demonstrativo no centro. Foram também doadas 300 máscaras descartáveis para população em situação de rua.

peças impactadas
diretamente: **6**

mulheres diretamente
impactadas: **2**

peças negras, pardas
ou indígenas diretamente
impactadas: **3**

1 passeio realizado

6 participantes na oficina
comunitária (2 mulheres
e 4 homens)

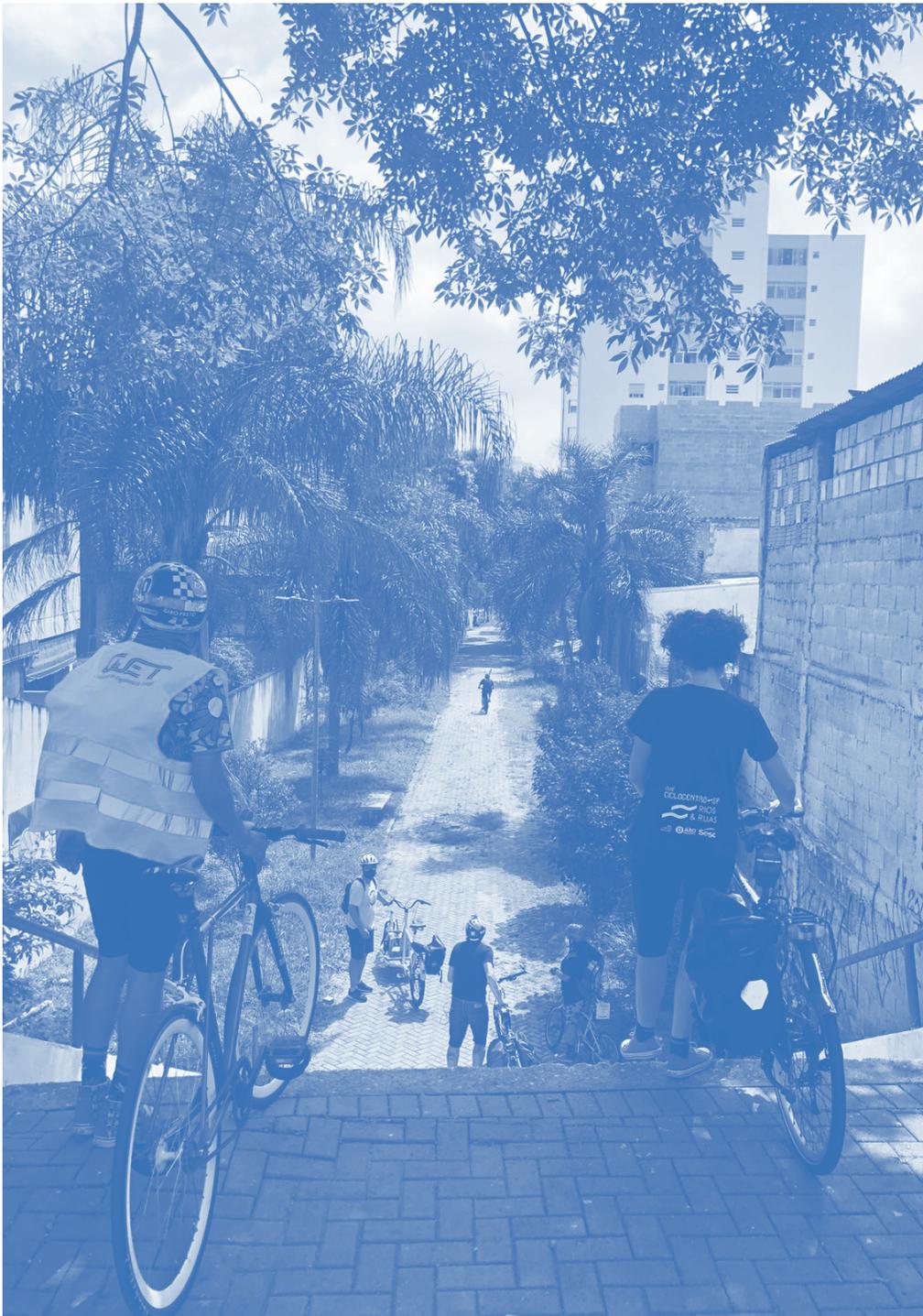
Doação de **300** máscaras
descartáveis





“Pra mim foi massa, porque já havia colado em alguns eventos do BikeSystem, mas estar no controle do megatron é completamente diferente, entender como funciona o sistema de som e o modo de pilotagem do triciclo foi uma experiência única por conta do cuidado que precisa ter ao pedalar 150kg e ao mesmo tempo ter a versatilidade de estar mantendo as músicas girando pra galera curtir a nossa volta, também fazendo a escolta do paredão. Enfim uma das melhores coisas que já me aconteceram nos últimos tempos, mais um conhecimento e acesso desbloqueado, graças aos queridos que puxaram essa oficina maravilhosa.”

Xis - Carcará Entregas



ROLÊ NO CENTRO

CICLOCENTRO_SP (@CICLOCENTRO_SP)

Ciclocentro_SP é um coletivo de ciclistas baseado no centro urbano da capital paulista para ações propositivas e incentivo à mobilidade ativa por bicicleta e outras rodinhas na cidade de São Paulo. No contexto da Bike-a-Thon, foram realizadas quatro ações:

1. #RolêRioseRuasCicloCentro_SP: Junto ao coletivo Rios e Ruas, foi realizado um rolê ciclístico para descoberta dos rios e nascentes descobertas dos nos rios Saracura, Bixiga e Japurá.
2. #IntervençãoVerde: A ação consistiu no plantio de cerca de 25 mudas frutíferas (Pitangueiras, Amoreiras, Goiabeiras e Cambuci) para reavivar uma área verde no limite entre Aclimação e Cambuci.
3. Desafio Foto Cultural #RolêCicloCentro_SP: O concurso consistiu no registro de imagens com o tema Mobilidade Ativa, Transporte Público e/ou Ciclo Mobilidade. Foram submetidas mais de 200 (duzentas) imagens e ilustrações.
4. #GrafiteCicloCentro_SP; No sentido de constituir ações gráficas e educativas, a linguagem do grafite foi utilizada para constituir o Mural “Nascente Saracura”, uma intervenção mural no terreno da nascente do Rio Saracura.

30 inscritos

RolêRioseRuasCicloCentro_SP
(60% mulheres)

20 participantes no evento
#IntervençãoVerde

60 participantes no
concurso fotográfico, que
submeteram +**200** imagens

4 ações executadas

pessoas impactadas
diretamente: Aprox. **100**

mulheres diretamente
impactadas: Aprox. **50%**





“#RolêCicloCentro_SP
foi um despertar de
ações motivadoras para
mobilidade ativa e meio
ambiente no centro de
São Paulo. O centro de
tudo é aqui e agora.
Mova-se!”
- Ciclocentro



MOTOR HUMANO SP - BICICLETÁRIO 63

BICICLETARIO 63 (@MOTOR_HUMANO_INTERNACIONAL)

O projeto Motor Humano, que se propõe a construção de bicicletas gigantes, surgiu em Lima, Peru, em 2013. No Brasil, foi realizado no Bicletário 63, dentro da Ocupação Ouvidor 63. A ação na Bike-a-Thon iniciou com a reforma do Bicletário 63 e o montagem do atelier de serralheria, a segunda etapa foi a construção da bicicleta gigante, que consistiu na seleção de peças, a soldagem do quadro, a mecânica da bicicleta e os testes, ao final foi realizada uma intervenção urbana do Motor Humano pelas ruas do centro de São Paulo.

Criação de atelier

Construção de bicicleta gigante

Doação de equipamento e ferramentas valorizado em **Rs 3,000.00**

Suporte para bici-viajantes, residentes e simpatizantes da Ocupação Ouvidor 63

peessoas impactadas diretamente: **90**

mulheres diretamente impactadas: **44**

peessoas negras, pardas ou indígenas diretamente impactadas: **48**



“Imaginar novas
formas de transporte
não-motorizado”
- Motor Humano





PEDALAR É URBANO: STREET ART SP

PEDALAR É URBANO (@PEDALAREURBANO)

Pedalar é urbano é um convite para um giro cultural com a bici, observando e trocando sobre intervenções artísticas, ocupação e uso dos espaços urbanos. A proposta para a Bike-a-Thon foi visitar algumas empenas - laterais de prédios - de artistas mulheres, pretos e pessoas LGBTQIA+ em um formato de "tour" ou "exposição" ao ar livre sobre rodas. Pensando não só no uso e ocupação da cidade, foi apresentada a história desses artistas a fim de enaltecê-los e discutir a importância de representatividade, diversidade e visibilizar lutas plurais.

pessoas impactadas
diretamente: **18**

mulheres diretamente
impactadas: **13**

pessoas negras, pardas
ou indígenas diretamente
impactadas: **8**

1 passeio cultural
1 fanzine elaborado



“Acredito que ao sermos protagonistas, falando e enaltecendo, com um olhar atento para mulheres, pessoas pretas e lgbtqia+, colaboramos para que nossas histórias sejam ouvidas. Evidenciamos culturas e, assim, influenciamos positivamente, um referencial.”

- Pedalar é urbano





PEDALINHA: CRIANÇAS BRINCANDO DE PEDAL

PEDALINHA (@PEDALINHA)

Com o objetivo de dar visibilidade para crianças ciclistas e para aquelas que têm interesse em aprender a andar de bicicleta, foi realizado um circuito de pedal nas ruas do entorno da praça Olavo Bilac e na ciclofaixa de lazer próxima a Praça, ambos com fechamento de vias para automotores e abertura para as crianças.

pessoas impactadas
diretamente: **28**

mulheres diretamente
impactadas: **18**

pessoas negras, pardas
ou indígenas diretamente
impactadas: **12**

03 crianças aprenderam a
pedalar

04 bicicletas empréstadas

05 bicicletas doadas pelo
Instituto Aromeiazero



“Já fui para a escola de bicicleta, faz tempo! mas era na calçada. Nunca fui na pista (ciclofaixa), meu tio não deixa porque as pessoas passam rápido”
- Sofia, 7 anos, moradora da Santa Cecília





MARATONA MULHER NA BICICLETA

VESPAS BIKE GANG (@VESPAS.BG)

As Vespas Bike Gang começamos em 2018 com a vontade de ser um espaço para pedalar entre mulheres cis e trans. O grupo organiza um pedal todas as quartas-feiras, com saída da Praça do Ciclista, às 21h. Dessa forma, para a Bike-a-Thon foram realizados três encontros, com objetivo de criarmos um espaço de troca e aprendizados para mulheres:

1o encontro: roda de conversa

2o encontro: oficina de mecânica básica

3o encontro: passeio ciclístico pelo centro de SP

peças impactadas
diretamente: **20**

mulheres diretamente
impactadas: **20**

peças negras, pardas
ou indígenas diretamente
impactadas: **5**

3 encontros realizados



“O evento dá muita importância a presença da mulher ciclista nas ruas, incentivando mais presença feminina, isso é incrível. Além de ajudar a mulheres que têm essa vontade de estar na rua, mostrando que isso é possível e ensinando qual a forma mais segura de realizar isso.” - Julia, participante da “Maratona Mulher na Bicicleta”





ECOMILHAS - MILHAS URBANAS SUSTENTÁVEIS

ECOMILHAS (@ECOMILHASAPP)

A Ecomilhas é um programa de milhas urbanas, no qual, a cada quilômetro percorrido com bicicletas é acumulado pontos que podem ser trocados por descontos entre os lojistas parceiros da região e em dinheiro, o “pix por carbono”. A iniciativa realizada na Bike-a-Thon Centro, O Grand Prix Ecomilhas, contou com 83 participantes que ao fim resgataram R\$5.632,02 em descontos com parceiros locais. Dessa forma, a iniciativa incentivou não só a mobilidade ativa e sustentável, mas também a geração de renda e o apoio à economia local.

peças impactadas
diretamente: **83 (12%
LGBTQIA+ e 44%
mulheres)**

mulheres diretamente
impactadas: **37**

peças negras, pardas
ou indígenas diretamente
impactadas: **33**

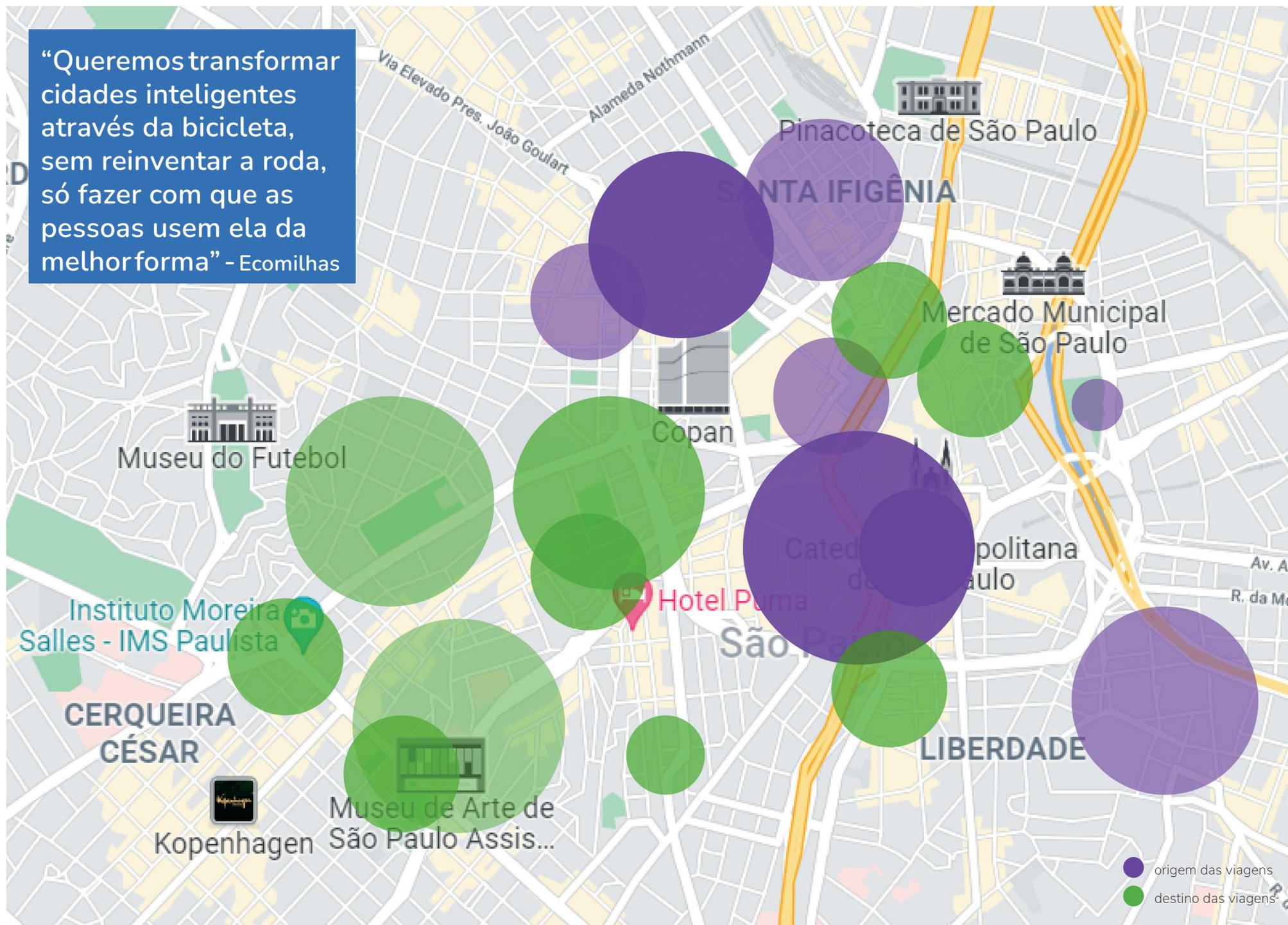
654 trajetos realizados

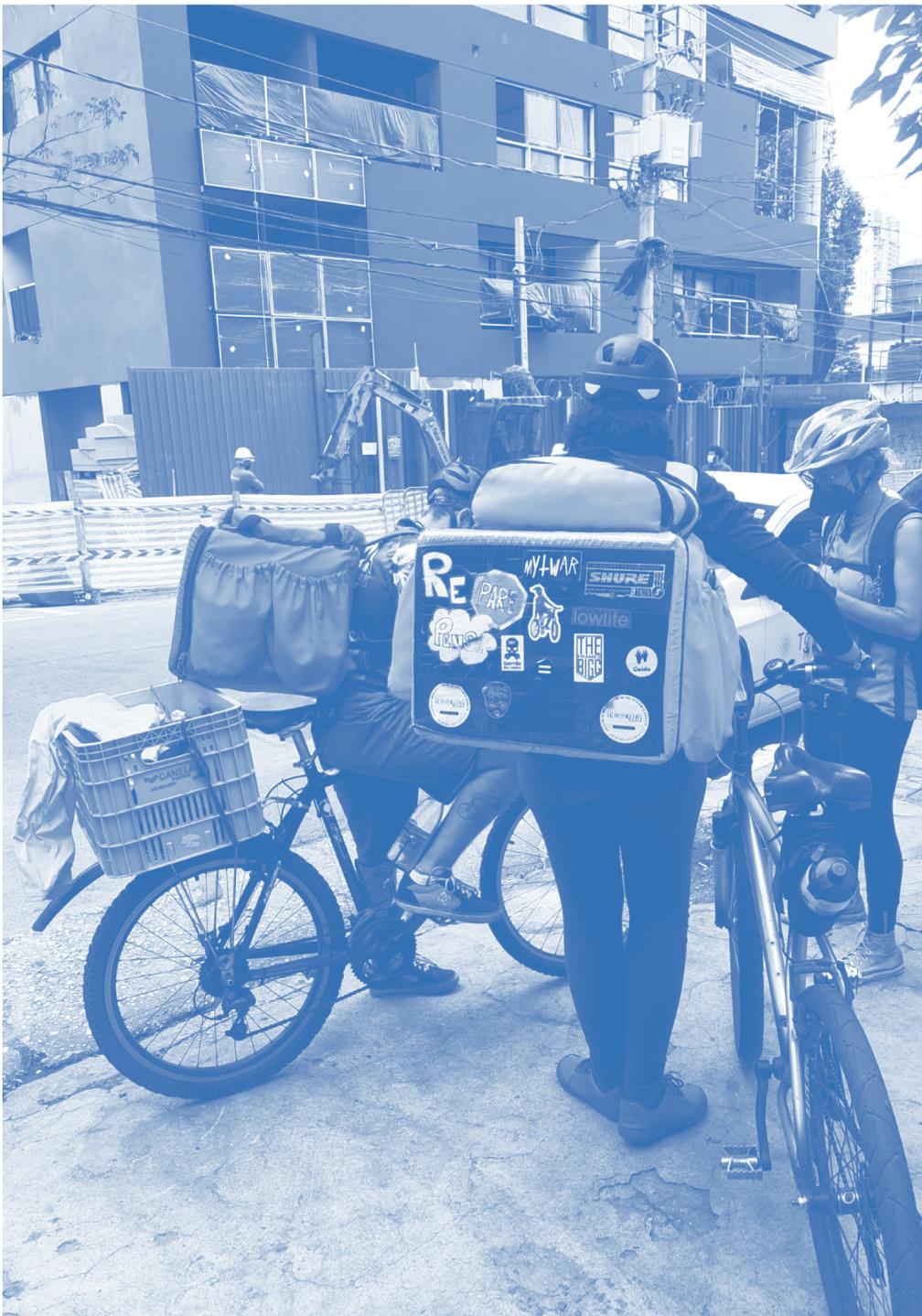
6542 km pedalados

R\$5.632,02 reais em
descontos entre lojistas
da região



“Queremos transformar cidades inteligentes através da bicicleta, sem reinventar a roda, só fazer com que as pessoas usem ela da melhor forma” - Ecomilhas





MAPEAMENTO CICLOAMIGÁVEL

SEÑORITAS COURIER (@SEÑORITAS_COURIER)

O coletivo de cicloentregadorxs mulheres e LGBTQ+ Señoritas Courier realiza cicloentregas de forma sistemática pelos bairros da região central, além de toda área do centro expandido da cidade. Essas pessoas tem profundo conhecimento do território e se propuseram a mapear espaços que ofereçam suporte a ciclistas e cicloentregadores, como banheiros públicos adequados, bebedouros públicos higienizados, pontos de recarga elétrica de aparelhos de telefonia móvel, bicicletários, paraciclos seguros, restaurantes com preços acessíveis para alimentação, bicicletarias, espaços para manutenção e cursos gratuitos de mecânica de bike - “Somos um coletivo de pessoas que fazem cicloentregas, e estamos todos os dias nas ruas, pedalando e buscando o tempo todo por locais e soluções que permitam manter a integridade de nossos corpos”. A investigação e o mapeamento foram consolidados em uma base online de dados de livre acesso e gratuita, no momento em período de finalização.

comerciantes que se identificaram com o mapeamento ciclo amigável e aceitaram fazer parte do banco de dados - **56**

pessoas impactadas diretamente: todas as pessoas que acessam o banco de dados - dado não identificável no momento

número de espaços mapeados: **147** (incluindo estabelecimentos privados e públicos, paraciclos e bicicletários.



**ESFIHA
PASTEL
COXINHA
KIBE
EMPADA
FOGAZZA
EMPANADA**

RS 2,50

“Mapear é uma forma de se apropriar da cidade, identificando pontos de interesse e conectando pessoas” - Señoritas Courier

2,50

PASTEL



**CICLO
AMIGÁVEL**

REDES, RUAS E ROLÊS DA BIKE-A-THON CENTRO

Para compartilhamento das ações desenvolvidas na Bike-a-Thon foi realizada, no dia 15/12, uma *live final*, com mediação de Cadu Ronca, os grupos foram divididos em blocos temáticos:

- Mobilidade e ciclologística - Señoritas Courier e Ecomilhas
- Bicicleta e intersecções entre gênero e infância - Vespas Bike Gang e PedalinhA
- Cultura: Roteiros ciclo-culturais - Selim Cultural, Pedalar é Urbano e Ciclocentro
- Bike-arte: Bicicleta como objeto artístico e cultural - Motor Humano e BikeSystem

As ações da Bike-a-Thon Centro abrangeram um público variado composto por ciclistas, cicloturistas, moradores de ocupação no centro de São Paulo, pessoas em situação de rua, cicloentregadores, crianças, comerciantes, bicicletarias da região, mulheres e sujeitos periféricos.

9 ideias fortalecidas com mentorias

36K destinados às iniciativas para a realização das atividades

+ 17 ações realizadas abertas ao público

376 pessoas impactadas diretamente

sendo **174** mulheres e

116 pessoas negras, pardas ou indígenas

11.209 pessoas indiretamente impactadas ¹

¹ dados apresentados pelos grupos participantes



AGRADECIMENTOS

Esta publicação é fruto de anos de experiência do Aromeiazero e das pessoas e instituições com quem trilhamos juntas este caminho. Gratidão a todos mentores, equipe Aro, projetos contemplados, parceiros locais e as 6 unidades Sesc que acreditaram nessa empreitada. Esperamos ter contribuído para o fortalecimento das ações que apoiamos e das relações que foram criadas ao longo desse percurso. Sigamos pedalando por cidades mais humanas, inclusivas e diversas.

